



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL		Código: HIS 199
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF WORLD HISTORIOGRAPHY		
Nome e sigla do departamento: DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Sérgio da Mata		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental: 07 de janeiro de 2019		
Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.		
Conteúdo programático: UNIDADE I. HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO UNIDADE II. HISTORIOGRAFIA CLÁSSICA UNIDADE III. HISTORIOGRAFIA EXTRA-EUROPÉIA UNIDADE IV. HISTORIOGRAFIA MODERNA UNIDADE V. SÉCULO XIX – O SÉCULO DA HISTÓRIA UNIDADE VI. SÉCULO XX – A PLURALIZAÇÃO DO CAMPO HISTÓRICO		
Objetivos: A disciplina HIS 199 tem por objetivo central oferecer ao aluno uma visão panorâmica da história da nossa disciplina, de seus primórdios a alguns de seus debates contemporâneos - sem intenção de exaustividade. Ênfase será dada à história da historiografia ocidental, sem prejuízo da comparação com outras culturas históricas. Para tanto buscamos organizar um rol de textos que nada tem de exaustivo, mas que tenta cobrir alguns momentos e questões importantes para a		

história da pesquisa e da escrita da história. Que conceitos norteadores centrais podem nos auxiliar nessa tarefa? Pode-se abordar a história da historiografia como um capítulo do grande processo de racionalização ocidental (inclusive e principalmente quando nossa disciplina pretende se *insurgir* contra tal processo)? A que ponto a historiografia permanece devedora dos paradigmas e protocolos de investigação estabelecidos em seus primórdios?

A fim de atingir nossos objetivos mínimos, faz-se necessário diferenciar o enfoque aqui desenvolvido do de outras disciplinas a serem cursadas pelos discentes em História da UFOP. Por razões de tempo, mas também de delimitação, as questões teóricas que envolvem a historiografia contemporânea só serão tangenciadas muito de leve; o mesmo ocorrendo com a historiografia brasileira.

Espera-se que ao fim do curso o discente disponha de uma visão geral da história da historiografia, a ser avaliada por meio de trabalhos escritos e dos seminários de discussão de textos.

Os textos serão disponibilizados preferencialmente em formato eletrônico. Nos demais casos, uma cópia impressa estará disponível na pasta da disciplina no xerox do ICHS.

Os textos obrigatórios dos seminários, assim como material didático extra, será disponibilizado por meio do blog da disciplina: <https://historiasufop.wordpress.com/>

Os textos que ainda não se encontram no blog serão enviados por e-mail.

Metodologia:

- Aulas expositivas
- Seminários de discussão em sala de aula

Atividades avaliativas:

A avaliação se fará a partir de dois critérios básicos: redação de três ensaios e participação.

1. **os ensaios** visam aferir tanto o grau de aproveitamento das leituras e discussões realizadas até então, como também a capacidade de organização de ideias e de produção de textos dotados de (a) *clareza de exposição*, (b) *cuidado estilístico-formal*, (c) *criatividade* e (d) *rigor acadêmico*. O discente deve estar atento para a necessidade de equilibrar estas qualidades: só o conhecimento ou a criatividade por si não bastam; há que saber como organizar o saber de forma

original e a partir dele produzir uma narrativa consistente e bem fundamentada.

2. **participação** (20 pontos), que visa aferir tanto a **presença** dos alunos nas aulas - critério referendado pelos estatutos da UFOP - bem como a participação oral nos seminários de discussões de texto e nas aulas expositivas.

Nr. de faltas	Pontos de participação
Até 6 faltas	20 pontos
8 faltas	15 pontos
10 faltas	10 pontos
12 faltas	8 pontos
14 faltas	zero

3. **avaliação-extra**: no último dia de aula será feita uma prova escrita em sala de aula, com matéria a ser informada oportunamente pelo professor.

4. **avaliação-extra**: aos alunos que não ultrapassarem o limite máximo de 16 faltas, será facultada a possibilidade de realização de uma avaliação-extra opcional, a fim de recuperarem a nota no quesito presença. Esta avaliação será feita na modalidade *oral*.

Distribuição de pontos:

- 1. ensaio: 20 pontos
- 2. ensaio: 40 pontos
- Avaliação final: 20 pontos
- Participação/presença: 20 pontos

Obs: trabalhos entregues com atraso serão avaliados em apenas 70% do valor previsto.

E-mail de contato do professor:

sdmata@ufop.edu.br

Exame especial: 11.07.2019

■

Cronograma:

11.03	História da Historiografia Geral: introdução
-------	--

14.03	Os fundamentos do pensamento histórico
18.03	■ Galle (Testemunho ficcional, factual e falsificado)
21.03	■ Barnet (Memórias de um Cimarrón) ■ Aleksiévitch (Vozes de Tchernóbil)
25.03	O conhecimento histórico na Antiguidade
28.03	■ Tucídides (História da guerra do Peloponeso - excertos)
01.04	A historiografia judaico-cristã
04.04	■ Von Rad (Os inícios da historiografia no Antigo Israel)
08.04	A historiografia muçulmana
11.04	■ Ibn Khaldun (Introdução à <i>Muqaddimah</i>)
15.04	O conhecimento histórico oriental
22.04	■ Bueno (Abolir o passado, reinventar a história)
25.04	■ Thapar (Tempo cíclico e tempo linear na Índia antiga)
29.04	Historiografia em princípios da Idade Moderna
02.05	■ Momigliano (História antiga e o antiquário)
06.05	Historiografia e Iluminismo
09.05	■ Gatterer (Sobre a evidência em historiografia) ■ Schiller (O que significa e com que finalidade se estuda História Universal?)
13.05	O historicismo e os seus problemas
16.05	■ Ranke (Prefácio às Histórias dos povos latinos e germânicos / Sobre as épocas na história)
20.05	Marx e o conhecimento histórico
23.05	■ Pericás (Breve comentário sobre a historiografia soviética e a Revolução Russa) ■ Alves (Jürgen Hell e a produção historiográfica sobre o Brasil na ex-República Democrática Alemã)
27.05	Weber e o conhecimento histórico
30.05	■ Hübinger (Max Weber e a história cultural da modernidade)
03.06	W. E. B. Du Bois e as origens da sociologia histórica da questão negra
06.06	■ Du Bois (O negro da Filadélfia. Um estudo social)
10.06	Os 'Annales' entre tradição e inovação
13.06	■ Rocha (A cultura do periodismo e a 'cartografia' da recepção de L. Febvre e M. Bloch)
17.06	Ascensão e crise do discurso historiográfico pós-moderno
24.06	■ Da Mata & Rocha (Editorial ao dossiê "História e Historiadores") ■ Joas (A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos, cap. II)
27.06	Avaliação final

Bibliografia básica:

MALERBA, Jurandir (org.) *Historiografia contemporânea em perspectiva crítica*. Bauru: EDUSC, 2007.

MALERBA, Jurandir (org.) *Lições de história. O caminho da ciência no longo século XIX*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: FGV/ediPUCRS, 2010.

MARTINS, Estevão de Resende (org.) *A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XX*. São Paulo: Contexto, 2010.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia contemporânea*. Bauru: Edusc, 2004.

Bibliografia complementar:

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil*. São Paulo: Cia das Letras, 2016, p. 39-51.

BARNET, Miguel. *Memórias de um cimarrón*. São Paulo: Marco Zero, 1986.

BLOCH, Marc. Reflexões de um historiador sobre as falsas notícias de guerra. In: BLOCH, Étienne. *História e historiadores*. Lisboa: Teorema, 1998, p. 177-198.

BUENO, André. Abolir o passado, reinventar a história: a escrita histórica de Hanfeizi na China do século III a.c. *História da Historiografia*, n. 18, 2015, p. 29-42.

DU BOIS, W. E. B. *As almas da gente negra*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 215-237.

DU BOIS, W. E. B. *El negro de Filadélfia. Un estudio social*. Cali: Archivos del Índice, 2013.

GALLE, Helmut. Testimonio ficcional, factual y falsificado. In: CRUZ, Manuel; BRAUER, Daniel (orgs.) *La comprensión del pasado*. Escritos sobre la filosofía de la historia. Barcelona: Herder, 2005, p. 383-406.

GATTERER, Johann Christoph. Sobre a evidência na historiografia. In: ASSIS, Arthur; ARAÚJO, André de M; MATA, Sérgio da (orgs.) *Entre filosofia, história e relações internacionais*. Escritos em homenagem a Estevão de Resende Martins. São Paulo: LiberArs / SBTHH, 2017, p. 127-137.

HÜBINGER, Gangolf. Max Weber e a história cultural da modernidade. *Tempo Social*, v. 24, n. 1, p. 119-136, 2012.

IBN KHALDUN. *Os Prolegômenos*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, 1958-1960

JOAS, Hans. *A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos*. São Paulo: Unesp, 2012.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988, p. 88-102.

ROCHA, Sabrina Magalhães. *Os periódicos e a crítica da história: a recepção de Lucien Febvre e Marc Bloch por seus contemporâneos (1911-1942)*. Ouro Preto: Tese de doutorado em História, 2018.

MARQUARD, Odo. Narrare necesse est. In: _____. *Filosofía de la compensación*. Barcelona: Paidós, 2001, p. 63-67.

MOMIGLIANO, Arnaldo. História antiga e o antiquário. *Anos 90*, v. 21, n. 39, p. 19-76, 2014.

RANKE, Leopold von. *Pueblos y estados en la historia moderna*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

SCHILLER, Friedrich. O que significa e com que finalidade se estuda História Universal? *Cadernos de História*, v. 19, n. 30, p. 306-321, 2018.

THAPAR, Romila. Tiempo cíclico y tiempo lineal en la India Antigua. *Museum Internacional*, n. 127, 2005, p. 16-28.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília, UnB: 1982 (III, 81-82; V, 85-114)

VON RAD, Gerhard. Los comienzos de la historiografía em el antiguo Israel. In: _____. *Estudios sobre el Antiguo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 1976, p. 141-176.